

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O PIBID DE LETRAS

Jefferson de Leon Paes

Universidade Católica Dom Bosco
leon@ucdb.br

Neli Porto Soares Betoni Escobar Naban

Universidade Católica Dom Bosco
neli@ucdb.br

Thaís Canuto de Almeida Gonçalves

Universidade Católica Dom Bosco
canuto@ucdb.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo entender o Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência (PIBID), devido a sua importância como uma política do governo federal, que visa fortalecer a formação de discentes que cursam licenciaturas nas universidades do Brasil. Os alunos das licenciaturas, assim como professores e coordenadores, ganham bolsas para participar de ações e construir reflexões a partir do cotidiano escolar, relatando experiências com o professor que os acompanham na escola a fim de refletir sobre práticas pedagógicas como base para a ação docente. A conciliação entre teoria e prática também é possível durante as observações do programa, analisando o que pode e não pode ser aplicado durante as aulas na escola. A relação estabelecida entre os acadêmicos, professores e alunos da escola contribui o fortalecimento da formação inicial dos discentes das licenciaturas.

Palavras-chave: Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência. PIBID.

Introdução

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas a Iniciação a Docência) é um programa governamental em que propicia aos estudantes de licenciaturas das universidades do Brasil o estímulo necessário que visam melhor qualificação do futuro professor pela instituição de ensino superior. Este programa estimula os futuros educadores a estudar o contexto da realidade escolar, como conciliar os fundamentos teóricos e a prática a fim de refleti-las sobre suas ações, como também a aproximação entre as universidades e as escolas públicas.

A partir dessa perspectiva, percebe-se que o programa fortalece os cursos de licenciaturas, uma vez que contribui para qualificação de profissionais para atuar na área

educacional, principalmente nas escolas públicas brasileiras. Sabemos que há necessidade de investir na educação a fim de que a educação possa transformar a realidade social.

Inicialmente é preciso pensar na formação docente e a partir dela é que engloba demais temas que envolvem a realidade escolar. A preparação adequada dos futuros professores é crucialmente importante como ponto chave para mudar a realidade da educação de nosso país.

Vínculo estabelecido entre a universidade e a escola pública

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID é uma política governamental, que visa à formação e o aperfeiçoamento da primeira formação de professores, para atuarem no exercício da profissão. Com isso os acadêmicos e suas respectivas universidades se vinculam a rede pública de ensino para vivenciarem as suas rotinas e aprenderem como ocorre o ato de educar.

A inserção dos acadêmicos de licenciatura nas escolas e no contexto que engloba o sistema organizacional é um dos objetivos do programa, pois através deste conhecimento e do contexto dessa realidade escolar, os acadêmicos são motivados pela carreira docente e principalmente refletem a cerca da realidade da educação, objetivando a formação didática e cultural dos alunos e a promoção da qualidade educacional. A articulação feita entre a universidade e a educação básica promove a interação necessária para ampliar a bagagem de conhecimentos e de ações referentes à formação acadêmica. O papel desenvolvido nas escolas visa à cooperação das partes, pois desta maneira, as experiências geradas no processo de ensino possibilitam a aprendizagem.

O contexto acadêmico, as teorias aprendidas, os estudos, pesquisas, trabalhos e leituras, ajudam a constituir as bases sólidas para atuação dentro de sala, uma vez em que muito do que é aprendido na sala de aula na academia é levado para a escola, com uma postura inovadora ou até mesmo na observação de determinado fato estudado.

No campo teórico das aquisições de aprendizagens, muitas vezes, se faz a junção com determinada prática, e no âmbito educacional percebe-se de fato como teoria e prática se relacionam, evidência da real socialização de conteúdos e ensinamentos que englobam a constituição do ato educacional.

O ato de fomentar e instigar nos acadêmicos a busca pela pesquisa e integração de saberes é importante para formação de futuros professores. A união e a aquisição de saberes, no momento da formação e no momento de aula na escola, transformam o profissional, pois o

que é aprendido é aplicado, e a partir desta aplicação percebe-se a o papel do mediador do conhecimento.

O trabalho assumido é de fato encarado com muito comprometimento e responsabilidade, pois o vínculo existente entre a academia e a escola é a extensão da aprendizagem justamente daqueles que estão em formação, de maneira que haja interação entre teoria e prática, pois de acordo com o que se discute e se aprende na universidade, pode ser vivenciado na realidade da sala de aula nas escolas.

Ensino de língua portuguesa no ensino médio

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, o sentido do aprendizado na área de Língua Portuguesa visa sistematizar um conjunto de ações como, pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar de maneira em que o aluno participe do mundo social, integrando-se a cidadania, o trabalho e também aprimoramento dos estudos.

A qualidade da formação inicial dos futuros docentes é uma das propostas em que o trabalho dos acadêmicos do PIBID se baseia a fim de atuar na escola pública. Po meio desta proposta, o trabalho dos acadêmicos prioriza os resultados qualitativos.

Em sala de aula é notório a presença da relação estabelecida pelo PCN, de estabelecer a contextualização e integração do que é estudado na escola com a realidade. O ensino da linguagem privilegia a construção do conhecimento e de acordo com os parâmetros curriculares de Língua Portuguesa, o objetivo da língua é a interação entre sujeitos. Em vista disso, o conteúdo é apreendido e entendido, pois quando se expõe conteúdos e se faz a junção com questões reais e acessíveis aos alunos, eles se integram e reconhecem com maior facilidade o que se é apresentado.

Por vezes em sala, o que mais se presenciou fora justamente esta interação, seja com textos, músicas, poemas, poesias, artigos de revistas e outros, que as professoras e os acadêmicos buscaram proporcionar aos alunos uma maneira de ver a aquisição de conhecimentos de modo significativo e prazeroso.

A ideia de inteirar os alunos ao que se é estudado é eficazmente produzido pelas professoras, através disso quem se envolve não é somente os alunos, mas sim todos aqueles que estão no espaço da sala de aula. Desse modo, o ensino permite um maior aproveitamento das contribuições dos alunos para a construção de um saber integrado. A interdisciplinaridade

constituída se liga a outras concepções e conhecimentos e produz ricas produções interacionistas e importantes relações entre o que se pensa e o que faz. Diante deste fato, o ensino de Língua Portuguesa é muito desafiante e requer mesmo que seja bom muito aprimoramento das condições em que estas relações se aplicam, por exemplo, investimento nas bibliotecas, nos professores e também nas próprias escolas, para que os alunos e docentes se sintam mais valorizados, e a educação progrida em direção a bons níveis de aperfeiçoamento.

Interação e socialização dos componentes na escola

A necessidade de o ambiente estar propício à educação deve-se, sobretudo, que todos os sujeitos que participam do cotidiano escolar se unem ao principal objetivo da instituição escolar em que estão inseridas: que é a educação em si. Tais sujeitos desse processo de ensinar são vistos como docente e educando. Claramente apontam-se, nas observações feitas durante a participação no PIBID de Letras na escola, as relações existentes, não só referentes a professores, e também dos alunos com os gestores, funcionários e acadêmicos.

Como base de conhecimentos, a escola propicia aos discentes muitas vertentes de visão de mundo em que cada indivíduo tende a estabelecer sobre aquilo que o acerca. Nesse sentido enfatiza-se a diversidade cultural que existe a cada grupo formado pela sociedade, em que também é refletido no ambiente escolar, nos quais alunos com realidades diferentes se relacionam num mesmo ambiente. Essas diversidades entre culturas e formações de grupos afins, de certa forma beneficiam o educando no convívio escolar, pois há aqueles que estão cientes das diferenças e as respeitam.

A escola nesse momento tende a realizar um trabalho pedagógico que vise a inclusão e a socialização, em que se busca dentro do recinto não somente o conhecimento, mas conviver com demais indivíduos e com eles compartilhar ideias e experiências, buscando assim enxergar que não existe apenas uma perspectiva de pensamento a ser seguida, pois cada pessoa é dotada por diferentes vivências e opiniões. Cabendo a eles notarem que aceitar o ponto de vista de outro é importante também para a construção do conhecimento, em que se discutem as diversas faces em que as diferenças atribuem ao nosso cotidiano modos de interagir com o outro.

A Escola Estadual Joaquim Murtinho situa-se na região central de Campo Grande. Esta escola está vinculada à rede de ensino do estado de Mato Grosso do Sul. A maior parte dos alunos reside em locais diferentes e/ou até distantes da cidade, porém há fatores que interferem na escolha da escola. Um deles é o fato de que a instituição escolar situada no centro é, às vezes,

condicionada como melhor escolha, pois alguns deles trabalham ou realizam cursos, sejam educacionais ou profissionalizantes. Mesmo escolhendo por esse ou outro motivo, os alunos possuem realidades diferentes, em que claramente se observa no decorrer do programa, pois em algumas ocasiões encontramos esses jovens trabalhando ou fazendo cursos em que a maioria é para profissionalizá-los. Nem com tantas diferentes realidades em que todos os alunos se encontram na escola, em sua maioria, buscam a educação para base de um futuro melhor e encontrar habilidades para seguir uma carreira profissional.

Compreendendo as diferenças entre os alunos, a escola promove em suas ações que os alunos trabalhem juntos, de forma que com visões diversas possam discutir e refletir sobre o que acontece no cotidiano de nossa sociedade, e buscar alternativas para as situações contemporâneas, como o descaso político brasileiro, a falta de respeito das pessoas no trânsito e a conscientização ambiental, e demais temas que tratam da realidade do país, que afetam, direta ou indiretamente, os seus habitantes. O trabalho com os alunos possibilita o diálogo como meio de construção do conhecimento. e compartilhar ideias foi significativo para ter-se a noção do papel da escola na contemporaneidade.

A teoria de Vygotsky entende a construção do conhecimento do indivíduo a troca de experiências e vivências é bastante relevante ao ensino, já que, como frisado muitas vezes anteriormente, cada pessoa possui uma realidade diferente e visão distinta de mundo. Assim como Freire demonstrara em sua grandiosa carreira que o professor, ou qualquer indivíduo em ato educacional, encare o aluno como igual, já que do mesmo modo que eles aprendem conosco, também aprendemos a conviver no ambiente deles.

O professor é um importante aliado em intermediar todo o coletivo escolar a fim de que compartilhem as opiniões e possíveis soluções aos problemas que estão discutindo. Desse modo ocorre o processo de socialização do modo de pensar, respeitando e podendo atribuir as ideias da pessoa para reformular e acrescentar aos seus próprios conceitos.

No decorrer PIBID/CAPES, especificamente no subprojeto de Letras na escola nota-se a relação da teoria e prática, pois os docentes trabalham com os alunos numa perspectiva interacionista e conseguem trabalhar com os alunos leitura, interpretação e produção de textos, destacando compromisso com o objetivo de conscientizar a importância da socialização das ideias, de modo que os alunos possam contribuir para o crescimento intelectual, social e cultural. O estabelecimento de ensino visa, dessa maneira, possibilitar aos seus alunos o crescimento intelectual, moral e humano que ocorre por meio de diálogos estabelecidos entre colegas de sala, professores, diretor e demais pessoas que convivem no ambiente escolar.

Organização do trabalho dos professores

A organização do trabalho docente para o processo de um ensino e aprendizagem em sala de aula necessita de planejamentos e avaliações que visam o melhor aproveitamento de suas aulas, assim como priorizar objetivos e também os progressos e as dificuldades que cada aluno demonstra no decorrer do ano letivo. Para que ocorra essa eficiência no trabalho do professor, é preciso que ele tenha disciplina em organizar suas ações pedagógicas, denotando dessa forma quais serão os pontos fundamentais a serem estabelecidos em suas práticas dentro da sala de aula.

O planejamento é relevante para que o educador tenha controle sobre suas aulas e encontre as falhas que não possibilitaram um adequado retorno esperado do planejamento didático. Determinar antecipadamente cada processo que será desenvolvido no decorrer do ano letivo e /ou bimestre é poder encontrar vias que se ajustem a um ensino que seja de fato favorável ao ensinar e aprender.

Durante a realização do PIBID na escola pudemos participar e notar como que os professores se organizam suas aulas e as próprias classes onde ensinam, bem como as etapas que estabelecem para chegar ao objetivo desejado que é o entendimento do aluno a matéria dada e visar de que modo aplicar o conteúdo a sua realidade e praticá-la, se for assim o caso.

Não somente organizar o trabalho que o professor exercerá para o ensino, como também saber articular seu projeto de acordo ao perfil que cada sala de aula apresenta. Ao mesmo tempo em que imprevistos aconteçam durante o bimestre, o docente adequar seu trabalho que não prejudique tanto o seu exercício docente como ainda aos alunos. Organizar é prioridade para o professor saber refletir e agir e não deixar de ser atarefado com compromissos desnecessários, pois a educação requer um controle para que de fato seja alcançado com êxito os seus resultados.

A experiência durante o PIBID possibilitou aprender sobre o comprometimento que o professor tem em desenvolver seu trabalho seguindo um planejamento que não é somente dele, com também auxiliado pelos coordenadores e também do gestor da escola. A partir dessas concepções de trabalho em equipe da escola tira-se de proveito que a docência não é somente dar aula em si, é ainda estruturar previamente ações para que ela se desenvolva durante o ano letivo para seguir seu objetivo de ensino para os alunos.

A confiança depositada nos acadêmicos bolsistas do Pibid de Letras, nos períodos de aula foi essencialmente necessária para que os alunos da escola conseguissem desempenhar os seus trabalhos com maior autonomia e responsabilidade.

O planejamento de algumas aulas ministradas pelos acadêmicos foi um momento de descobrimento de novas ações e por em prática aquilo que se deseja fazer quando o exercício da carreira for devidamente licenciado. Planejar para executar e assim por diante é um ato que precisa de muito afinco, criatividade e conhecimento. As aulas devidamente planejadas e a participação em sala cada vez mais ativa fez com que os acadêmicos bolsistas do Pibid de Letras do nível superior perdessem o medo, e por muitas vezes, o constrangimento de falar em público, ou seja, muitas vezes lecionar ou explicar uma aula ainda era uma grande dificuldade a ser vencida por alguns.

Aos poucos a autonomia necessária ganhou espaço no meio dos acadêmicos, e sempre que fora solicitado pelas professoras, os mesmos tomavam a iniciativa e sem medo conseguiam com êxito explicar o solicitado, fazer debates em sala, instigar os alunos, responder a questões diversas e dentre outras atividades em sala de aula.

É necessário um conhecimento prévio, uma organização, estudo e pesquisa, pois quando se desempenha o trabalho de mediar o ensino é necessário se tornar um aprendiz. Nesta relação se aprende antes, durante o processo de transmissão devido ao fato da contribuição dos alunos e também após o processo, quando se faz um levantamento dos resultados pertinentes.

Com o intuito de integrar todos os componentes de sala, foram desenvolvidos alguns projetos, com a temática de desenvolver os estudos dos alunos do ensino médio. Tais projetos visavam à questão de interpretações de textos e leituras e também de como os mesmos focariam mais em seus estudos, ou seja, como estudar melhor.

Os acadêmicos com o apoio das professoras pensaram uma grande iniciativa: produzir projetos de leitura e escrita em que os alunos seriam os maiores alvos e a eles seriam destinados todas as contribuições e aprendizados. Tanto é que, diante de tudo que fora desenvolvido, os alunos relataram bastantes informações sobre a vivência e seus estudos, a maneira como se organizam em provas, e o que se percebeu, foi que eles adquiriram bem as dicas de como estudar. Assim como os alunos submetidos aos projetos sobre leitura, os mesmos gostaram tanto que antes mesmo que a professora continuasse com o trabalho em algum livro escolhidos, eles se prontificavam e iam em busca desta leitura, que os instigava.

Tudo isso somente ocorreu com a confiança depositada e a autonomia conquistada aos poucos. As relações com as salas se estreitaram, pois, a intenção sempre foi a de ser mais que

um parceiro na construção do saber, ser também um grande incentivador, motivador e cooperar com o andamento de cada sala visitada. Isto é um ponto muito favorável na construção de elementos primordiais na formação de acadêmicos, que desde já se deparam com os desafios e experiências da arte da educação.

Crescimento de responsabilidades

No início do programa, os acadêmicos integrantes ao PIBID de Letras tiveram uma visão do que consistia esse programa, já que houve reuniões para que o projeto fosse implantado na universidade após a submissão do projeto institucional para que as licenciaturas pudessem sentir o quão relevante se faz em participar, já que é possível estudar o ambiente escolar, de forma a preparar os futuros professores a conviverem e estarem dispostos ao trabalho docente nas escolas, assim como também integração dos compromissos pedagógicos e burocráticos.

A partir do desenvolvimento do programa na escola, e mais ainda com as experiências e projetos de outros acadêmicos e professores que já são integrantes do PIBID em outras universidades num encontro estadual, sentimos que contribui positivamente tanto para a formação docente como para a própria escola, já que de acordo com os relatos este projeto envolveu a escola e a universidade, a ponto de criarem um vínculo em que trabalharam juntos cada um com seu objetivo comum, isto é, o acadêmico aprendia como conciliar teoria e prática e os alunos da instituição escolar a desenvolver conceitos e habilidades para o processo de formação de indivíduo.

Nisso a UCDB fortalece o compromisso de que o PIBID proporciona aos estudantes de licenciaturas as experiências, metodologias, bases teóricas para as suas formações docentes. Isso ocorrera de fato, pois o contato direto e concreto com os professores, coordenadores, diretor, demais funcionários da escola e, claro, os alunos demonstram que a realidade se torna completa agora que preparamos a formação educadores.

Como acadêmicos integrantes do programa não fora diferente, pois à medida que se desenvolvia na escola ficava evidente que proporcionava tanto nós como para eles a necessidade de conciliar os conceitos acadêmicos e a proximidade com alunos afim de que experiências os ajudassem a resolverem as dificuldades de aprendizagem que possuem, e até a desmotivação que alguns deles apresentavam por algum motivo ou outro que atrapalharia seu rendimento escolar.

Logo houve crescimento intelectual, social e pedagógico. Destaca-se também a responsabilidade da universidade, alunos, acadêmicos, professores e coordenadores, de modo que trabalham em conjunto para que aproveitassem o momento de realmente aprender a como ser professor e trabalhar em equipe. Do mesmo modo, também cometemos erros e a partir deles pudemos refletir de como corrigi-las nas próximas ações e que eles não voltassem a acontecer.

No processo de se formar leitores dentro das escolas, há a possibilidade do professor agir como um mediador das leituras, o professor é o que ajudará na ligação, na aproximação do aluno com o livro. No entanto, está na responsabilidade deste educador, o desenvolvimento de práticas que contribuam para o processo de formação de leitores.

O professor mediador, por meio das reflexões de suas práticas, poderá observar as necessidades e dificuldades de suas classes ao se tratar da leitura. Desta maneira, tem-se a possibilidade de contribuir para a formação de leitores.

O ser humano possui conhecimentos já vindos de sua cultura e meio social. Sendo necessário, desta maneira, que o educador observe e conheça as necessidades de seus alunos, a fim de planejar as leituras.

O ato de ler carrega em si o poder de transformar aquele que o faz. Sem dúvida alguma, uma escola que possui em sua essência a prática da leitura e possui professores mediadores e não somente espectadores dos saberes de seus alunos, tem a possibilidade de formar adultos pensantes, que atuará de modo coerente na sociedade.

Podemos afirmar que a escola é um lugar de leitura, e, na maioria das vezes, o professor definirá o modo como este processo acontecerá. Contudo exige-se que a instituição tome para si esta responsabilidade e não somente o professor.

Podemos dizer até mesmo que a escola juntamente com o educador deve proporcionar um ambiente propício à leitura, um ambiente no qual o aluno sinta a liberdade de escolher suas leituras e também tenha escolhas para fazê-los.

Considerações finais

O PIBID é uma importante política do governo federal que fortalece a formação de professores nos cursos de licenciaturas de universidades do Brasil. Por meio deste projeto podemos aprender na prática as teorias que estudamos na academia e como são postas em práticas nas salas e escolas como um todo. Observando também todas as ações pedagógicas que o professor tem a disposição e como as escolhe para praticá-las com as turmas que lecionam.

É importante destacar a experiência que o Pibid proporciona aos acadêmicos que estão em processo de formação à docência, pois beneficia observar a quem já está em sala de aula e o que pode contribuir com este acadêmico, de forma que enxergue que o ato de educar não é um martírio, e sim mais um passo no processo de aprendizagem, já que podemos construir conhecimento, ensinar e aprender na sala de aula.

A leitura realizada dentro de sala de aula é uma estratégia que proporciona o contato do aluno com o livro. Este se coloca em uma situação em que todos em sua volta estão tendo a mesma atitude que ele. No momento da aula dedicado para a leitura, além de valorizar este ato, também estimula a apreciação dos alunos por livros.

Referências

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: LÍNGUA PORTUGUESA. **Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1997.

KOCH, Ingedore V. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. São Paulo: Contexto, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 17ª ed. São Paulo, Cortez/ Autores Associados, 1988.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988